

A - TEMAS RELIGIOSOS E EDUCACIONAIS

(os primeiros e o último artigo):

UM LIVRO SOBRE A MISSA.

(1937)

Um dos característicos mais significativos do renascimento do catolicismo de atualmente é sem dúvida a preocupação da liturgia. Hoje há todo um movimento entusiástico e consciente no sentido de estudar e viver a liturgia o mais profundamente possível a cada qual. E quem chefia esse movimento importantíssimo são os beneditinos – homens, cuja especialidade é conhecer como ninguém a poesia de Deus.

O nosso Brasil, que, embora sem grande sonoridade e tardiamente, vai fazendo eco a essas vozes litúrgicas, já tem muita gente que se interessa pela “vida da Igreja”. E também aqui os monges de S. Bento é que regem o coro dos liturgistas. Há tempo que eles iniciaram a publicação e a divulgação do *Folheto Litúrgico*, em S. Paulo e em todo o Brasil. Recentemente D. Beda Keckeisen publicou o *Missal Quotidiano* completo, obra primorosa não só quanto ao conteúdo, senão também quanto à feitura material, que não tem inveja aos seus melhores congêneres estrangeiros.

Agora outro beneditino, D. Gerardo Martins, teve a feliz idéia de traduzir do alemão um livrinho admirável de Pio Parsch, sobre a liturgia da missa: – *Para Entender a Missa* (Mosteiro de S. Bento – Rio).

Lêem-se deliciosamente essas 146 páginas repassadas de profunda piedade, de um homem que sente e que vive intensamente a liturgia da missa. É uma explicação das cerimônias e das orações do Santo Sacrifício, simples, clara, acessível a todos, e sem no entanto ser uma coisa açucarada. Nota-se isso no livrinho em questão, porque o defeito comum dos livros de ascética ou mística entre nós é falar muito mais ao sentimento que à razão, fomentando uma piedade patética, ao invés de uma piedade sólida e séria. Há trechos do livro dignos de particular registro. Como é bonita e elevada a explicação do *Glória* (51-55)! A do *Dominus vobiscum* (56-58)! A *Epístola* é uma *carta de Deus* (63). O canto que precede o *Evangelho – Gradual, Aleluia, Sequência* ou *Tracto* – é o barômetro do ambiente litúrgico (71). A explicação do *ofertório* é notável (76-79)!...

Enfim se pode dizer que o livro todo é ótimo. Em certo sentido melhor do que *Paroles de Vie*, do grande Marmion, porque em português e mais fácil de entender, o que vale dizer que beneficiará a um número muito maior de leitores.

Estão de parabéns, pois, os beneditinos por mais esse trabalho de difusão e melhor explicação da poesia sobrenatural, o que significa contribuir não pouco para que a Igreja seja mais amada e Cristo melhor servido.

(In *Revista Brasileira de Pedagogia*, Rio de Janeiro, ano IV, n. 36-37, jul.-ago. 1937, pp. 78-79.)

CAMINHO DA VIDA.

(1937)

Numa carta ao Rei de Portugal, pitorescamente Vieira pedia desculpas de ter sido prolixo, por não ter tido tempo de ser breve. E de fato o trabalho de síntese é muito mais difícil do que o de análise: porque o resumir bem supõe um conhecimento profundo e suficientemente elaborado da matéria. Eis a razão de serem raríssimos os compêndios, os resumos bem feitos. Via de regra tais produções intelectuais são más, fragmentárias, fixam atenção só ao acidental, deixando de lado o essencial.

Constituindo exceção a essa regra o P.^e Álvaro Negromonte acaba de oferecer ao catolicismo brasileiro um mimo de grande utilidade e valor: – *Caminho da Vida* (Editora Vozes, Petrópolis), – maravilhoso resumo da moral católica, onde com muita parcimônia de palavras o notável sacerdote passa em revista o que há de essencial na moral cristã. Quem lê *Caminho da Vida* está vendo o P.^e Negromonte no púlpito da Boa Viagem, fazendo as suas práticas aos homens da missa das onze – clareza, simplicidade, atualidade.

Cada capítulo do livro se divide em 3 partes: “Textos da Bíblia”, “Exposição Doutrinária” e “Conclusão”. Vê-se para logo a excelência do método empregado.

Nos “Textos da Bíblia”, o A. transcreve vários passos do Antigo e do Novo Testamento atinentes aos pontos que versa no capítulo. Na “Exposição Doutrinária”, estuda as questões que se apresentam naquele assunto, sendo admirável como em tão poucas palavras ele consegue examinar tanta coisa.

Finalmente as “Conclusões” são muito interessantes. E muito 1937.

Ali o Autor vergasta os males da nossa época, com serenidade e firmeza, indicando sempre os remédios para eles.

Merece especial menção a “Conclusão do capítulo “Quarto Mandamento” (p. 111), sobre o esquecimento os deveres de filho, na sociedade hodierna; a do capítulo seguinte, sobre os vícios da educação moderna (116); a da p. 121, sobre a questão social, resumo ótimo da solução da Igreja; a da p. 127, sobre a organização dos Estados; a da p. 139, sobre o respeito à vida